

## Nos tempos de Jesus

O sermão do monte é o primeiro dos cinco grandes blocos do ensino de Jesus em Mateus. É a afirmação clássica da **ética do Reino de Deus**, ou **valores do Reino de Deus**. São eles:

**Humildade:** é uma disposição espiritual; não significa fraqueza nem baixaza da alma, nem passar-se por inútil; ser humilde significa renunciar, exemplo Filipenses 2.5-9.

**Mansidão:** é um dos frutos do espírito (Gálatas 5.23). nosso paradigma de mansidão é Jesus (Mateus 11.29). Essa palavra pode ser traduzida por dócil, ou seja, “aquele que se amolda ao ensino”, “que é obediente”; portanto, ser manso pressupõe a disposição de aprender daquele que é o nosso mestre: Jesus.

**Fome e sede justiça:** a justiça a qual Mateus se refere é a justiça de Deus e não a que tentamos fazer com as próprias mãos. A nossa justiça sempre será falha porque somos pecadores. Ter fome e sede de justiça significa desejar veementemente a justiça divina.

**Misericórdia:** misere = miséria, sofrimento + córdia = coração, do grego *kardia*. Sentir a miséria do coração alheio, ou seja, ser altruísta.

**Limpo de coração:** Mateus escreve para judeus que conheciam e seguiam a Lei de Moisés a risca, mas ele sabia que muitos a seguiam mecanicamente, purificando-se externamente sem permitir que Deus os limpasse internamente, por isso, Mateus fala que o Reino dos céus é daqueles que têm o coração limpo.

**Pacificador:** as pessoas que procuram a paz, mesmo em meio à guerra. Outra dimensão da paz: paz com Deus. Este conceito foi ampliado em Mateus 5.44-45, tendo como fundamento para a paz, o amor.

**Perseguição por causa da justiça:** as pessoas que por seguirem a Deus e permitirem que Deus transformasse seu caráter e por isso forem perseguidos.

### Fontes:

Santos, João Batista Ribeiro. *Dicionário bíblico*, São Paulo: ed. Didática.  
Brown, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*, São Paulo: ed. Paulinas.

# AS PARÁBOLAS DE JESUS

## ESTUDO 6

### Orientações para o/a Facilitador/a

## O TESOURO E A PÉROLA

📖 Mateus 13.44-45

### Objetivos

- Compreender o objetivo das parábolas propostas por Jesus;
- Compreender que os valores do Reino são expostos a toda a humanidade, mas só os aproveitarão realmente, aqueles/as que o reconhecerem;
- Estimular a reflexão quanto aos valores que devemos mudar em nossas vidas para acolher o Reino

de Deus.

### Ponto de Partida

- Relembre as imagens das parábolas estudadas até aqui, reflita com o grupo o foi aprendido a partir de cada uma;
- Leia o texto bíblico;
- Destaque as duas imagens das parábolas de hoje: pérola e o negociante que achou o tesouro; Peça para que o grupo pense o

que se quer dizer com essas parábolas.

### Por dentro do assunto

- Leia o texto do estudo e faça as reflexões pertinentes. Para isso use as informações da seção Para saber mais.

### E por fim...

- Responda as perguntas propostas na seção **Para Refletir**.

**Para saber mais...**

Após a explicação da parábola do joio, apresentam-se as duas pequenas parábolas do tesouro (13.44) e da pérola (13.45-46), as duas próprias de Mateus e respectivamente ocupando o quinto e o sexto lugar das sete parábolas do capítulo 13.

**Um achado inesperado: o tesouro escondido**

Aqui, como em outras parábolas do mesmo capítulo, o Reino é não é comparado a personagens, mas às realidades que fazem seus personagens agir: “O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro...”. Devemos ver aí uma diferença significativa? Talvez seja uma maneira de sublinhar o caráter gratuito da descoberta que vai ser feita e a incrível sorte do descobridor. A parábola do joio como a da pérola mencionam primeiramente a atitude humana: o semeador saiu a semear, e o negociante a procurar. Em nossa parábola, a atenção é dirigida de imediato para um tesouro escondido, cuja existência é perfeitamente ignorada por aquele que vai descobri-lo, um tesouro que ele não precisou procurar, que lhe vem por pura sorte, sem que ele tenha mesmo podido imaginar algo semelhante. Por acréscimo, a continuação da parábola, em que o homem fará um grande esforço para comparar o campo, levará a compreender que este não lhe pertence, se bem que em nenhum momento ele não poderá pretender a um bem que lhe pertenceria por direito.

Tudo o que se sabe é que o homem não é o proprietário do campo e que ele vai fazer o possível para sê-lo. Eis o que importa. Sua atitude de tornar a esconder o tesouro é muito espontânea – não se faz menção a nenhuma deliberação –, como se fosse evidente, tão normal quanto o gesto de uma mulher que põe fermento na massa. Se o homem torna a esconder o tesouro, supõe-se que não é para deixá-lo na terra, mas que ele tem outras intenções. Sua primeira medida é garantir a conservação de sua preciosa descoberta, e pode-se esperar que ele se organize para tomar posse dela.

**Um achado cobiçado: a pérola de grande valor**

Enquanto em Mateus 13.44, o Reino era comparado ao objeto, no caso, o tesouro, em Mateus 13.45 ele é comparado ao sujeito, no caso o negociante. Enquanto na parábola anterior o tesouro já estava lá e é descoberto de repente sem que o tivessem procurado, aqui se trata de imediato de uma busca por parte do personagem.

Sua descoberta não será menos inesperada. Como indica a parábola, o que busca o negociante – é nisso que consiste a sua profissão –, são “pérolas finas”, que ele compra talvez dos pescadores, para revendê-las em seguida. Ora, o que ele encontra é, como designa o grego, uma pérola única, de valor excepcional, “muito preciosa”, e não somente fina como as que ele buscava e as quais tem o costume de comercializar. Tal achado, como o do tesouro, é um achado de pura sorte, pelo qual nosso homem não podia esperar.

**O cerne das parábolas**

A parábola acentua a sorte daquele que descobre o tesouro e o investimento que ele consente em fazer depois para possuí-lo. No entanto, é interessante privilegiar o segundo aspecto, mesmo que ele esteja estreitamente ligado ao primeiro. Se o acento fosse sobre o valor do objeto encontrado, a primeira parte da parábola (descoberta) bastaria. Poderíamos em último caso, nos contentar com uma simples comparação: “O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo” (v. 44); o Reino de Deus é ainda semelhante a um comerciante que acha uma pérola de valor (v.45). E tudo poderia terminar aí, mas as coisas não param aí e a maior parte da parábola acentua a reação dos personagens, especialmente as atitudes comuns, tanto de um lado como de outro: “Ele vai vender tudo o que possui e compra...”

Bem entendido, a atitude de vender tudo, que a parábola coloca em relevo, não pode ser isolada do que a motiva: o caráter único do tesouro a adquirir. É porque o tesouro e a pérola possuem um valor inestimável aos olhos daqueles que os encontram que eles consentem em se despojar de tudo a fim de poder adquiri-los. O investimento do sujeito é motivado pelo valor do objeto. A amplidão da exigência decorre da amplidão do dom.

In: GOURGES, Michel, As parábolas de Jesus em Marcos e Mateus – das origens a atualidade, São Paulo: Edições Loyola, 2004, p.61-65 (adaptado)